

O MEIRINHO.

JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

ANNO XII

NUMERO 334



Domingo | Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta | SERIE
31 | Typ. a 16000 réis por uma serie de 4 numeros | 74.*

O MEIRINHO.

Fortaleza, 31 de Agosto de 1884.

QUESTÃO DE HONRA.

Assim como tudo tem o seu principio, o seu começo, a sua criação, segundo as leis naturaes, assim tudo tem um—fim.

Bateu, pois, o prelo a 74.ª série do nosso sempre estimado *Meirinho*,—o divertimento do nosso povinho amante do bom e do gostoso.

Sentimos imenso não tê-lo visto desaparecer mais cedo, para satisfação de nossos assignantes e praser nosso; porém a culpa ou razão não é da empreza, que sempre nutrio bons desejos de andar em dia com seus estimados leitores.

Sentimos bastante dizê-lo; mas é força confessar, sem precisão de barulho ou briga; a culpa é de maior parte de nossos assignantes, que fazem se esquecer de seus deveres para com nós—foi uma vez—um feito.

Sempre tivemos a boa vontade de levar a nossa *Cruz do Calvário*; e n'este proposito ainda estamos; porém tendo como *Cyrineo* o capitão *Calote*—não ha gosto que sirva.

Cumprir, pois, cada assignante o seu dever, e pôde contar com a nossa—pontualidade inglesa.

Não fazemos exigencia; porém para que tudo dê certo no fim—é necessario marcharmos de accordo, porque não é com fado com que compram-se os milões.

Por isso é por muito mais—vamos entrar em um *contato* e depois e depois—ataquemos o verbo.

Sine qua non

Esperamos do cavalheirismo de todos uma acção de *tuar chapéo*.

Mandamos o cobrador?

SEÇÃO ESPECIAL

P'RA MOER!

Temos ou não temos propagação do Parlamento da Feira-velha?

Que nos dizem os leitores?

Quanto a nós:—pôde ser que *sim* e pôde ser que *não*, porque consta—que ripardos e miúdos estão de *venta torcida* com o Dr. Ottoni, porque este não quiz tolerar certas *bandalheiras* suas.

Em todo caso...

O desengano da vista é furar os olhos.

§

Com a encerradura do Parlamento não sabemos como ficará o Arraes.

Agora que havia começado os seus ensaios de oratoria, e já ia mostrando os mollos brutos e audaciosos de sua logica de ferro—feichou-se ou vae feichar-se a *futrica*.

La vae-se o xerem perdido!

E um *caipora*, este Arraes!

§

Por fallar n'este *excellentissimo*, leitores, vou contar-vos um *peduço* d'este *jover meço*:

Este illustre representante de sua familia, em vista do que publicou o *Libertador*, a respeito de *galinhas poideiras*, apresentou um *additio* ao art. da lei, que trata da materia, creando a obrigação de ser verificado com o *dêdo*, pelo empregado respectivo, se as *galinhas* a embarcar—estão para dar á luz, afim de que a arrecadação possa cobrar o imposto dos ovos!!

E uma medida gigantea!

Muito bem!

§

A sessão da *capangada* foi a de mais praser e satisfação para o coronel *Minha-faca*.

Sujeito de instinctos perversos, desejoso de tomar uma *desforra* das *caitis* e *apupadellas* que havia tomado,—foi quem distribuiu os *bilhetes* aos *capangas* e quem deu-lhes todos os *planos* para o *ataque*, caso fosse a *Assembléa*—quem elle suppunha.

Porém a pobre besta ficou só com a *ventade*.

D'esta vez não teve uma infeliz *Lui-zinha*.

Bandido !

§

Não menos contentissimo esteve o *phosphoro* *Juda-venal*, que desejava vingar-se dos *ovos pôdes* que tomou, no dia 22.

Como o *tigre*, esperava qualquer *preza* ; e contava já com a *vingança* !

Mas os meninos *trocaram-lhe* as *bol-las*, e o *brutalhão*—morreu na *beira virada*.

Que *fiasco* !

§

E o *Bobage* ? !.

Este estava mesmo *sinistro* !

Sua cara de *chimpanzé* tinha os traços *sinistros* da *panthera* !

Não ria—*rugia* !

§

Afinal passou sempre pelas *forças* *caudinas* o juiz de direito do *Aracaty*, *Dr. Simões Daltro*.

Perante a *chafarica* *provincial* foi elle condemnado a 3 annos de *suspensão* !

Mas para q' a maioria d'ella podesse levar a effecto o seu *ten-broso plano*—foi preciso que enchesse de *capangas* as *galerias* e *recinto* da *fabrica*, e ainda mais : cercasse o edificio com 80 *praças* de *linha* e *guarda* *civica*.

Mizeria !... Vergonha !..

§

Já regressou do *Aracaty* o *Sr. Dr. Autran*, nosso chefe de *policia*, que havia ido ali tratar da *questão*—*Hippolyto-Porto*.

Ale agora só sabe-se de *novo*, sobre a *questão*, é q' se fez-se *inquerito* de *testemunhas*, o qual foi remettido ao *Dr. promotor publico* e que este, em seu parecer, declarou—q' do *autor* era evidente que o *Sr. Heinaldo Porto* era o *autor* d'aquelle *ferimento* (a *panhula-da*), mas que deixava de dar a *denuncia* por que não estava *provada* a *ten-*

tativa de morte, e n'esse caso não cabia *procedimento official*.

Só, e mais não disse.

§

Segundo consta-nos, leitores, a *nos-sa* *trazimentaria*, que, *desembestadamente*, passou em 3.^a *discussão*, tem mais *cabeças* do que a *hydra* de *Lerne* e mais *pernas* do que um *pulco* ou um *emboá*.

Façam *idea* que tal não é !

Intellivelmente uma *monstruosidade* inda maior do que aquellas que haõ sido *devolvidas* sem *sucção*—pelo *h. mem.*

Ha suas *desconfianças*—que o *badejo* *valte a bica*.

Vamos *vel-a*.

§

O *Sr. Dr. C. Ottoni*, pelo que tem feito, parece nao ser *petêa* ou nenhum d'estes *typos* que se deixam *cavallar* por qualquer *bigorilha*.

É mesmo *machinho* !

Mestre *Jat-hy garrasão* quiz *metter-se* ao *sêbo* com elle ; porém *sahio-se* *feito*.

Tomou *pito* e até *apitou*.

Agora, mestre *garrasão*, o que se faz das *obras* *municipaes*—*mandadas* *suspender* ?

E eu dizendo : com quem pôde não se *brinca*.

Não, estou *acostumado*.

§

Na porta da *venda* do *desputado H. Arraes* encontramos a seguinte *obrinha*, que temos o prazer de apresentar aos leitores, *garantindo* a *boa* *qualidade* :

É SÉRIO.

Zico-preto e *Genebrinha*

Formam bonita *pareia* :

Um é *ladrão* de *gallinha*,

Outro *furta* e *furto* *peia* !

Xico-preto e *Genebrinha*

Formam bonita *pareia*.

Conton-nos certo *raido* :

Que o *Xico*—*cara* de *pão*

Do *democrata* *Pião*

Furára um *corrupção*.

E que o *bruto* do *Genebrinha*

Quando *robisca* o *apito*

É *cada* *linha* um *poaquito*

Da *badeja* *sinh'anninha*.

Libera.

§

Muita gente boa jura e até bate fé como o Sr. Dr. C. Ottoni—não sanciona o projecto do *monopolio da carne verde*.

E nós somos de opinião—que *sim*, visto o tal projecto ser uma *immoralidade*! um *escandalo*! e por isso não pôde merecer a sancção de uma *presidencia illustrada e moralisada*.

Os Srs. da *commandita* que vão fazer suas *pipóras* e deixem o pobre povo ir comendo a sua carne barata.

Se querem enriquecer da noute para o dia—vão *trabalhar*.

O nosso povo anda todo *ascombrado* com o *boato* de vinda do Sr. *chorelu morbus*, de quem muito se *falla*.

E elle tem suas razões, pois este *cujo dito* Sr. não é *nenhuma boa bisco*, e para mandar um *catholico pastor* no *outro mundo* é *o—pá, brá...* foi uma vez um *typo* que *virou alma*.

Eu, leitores, pela minha parte, não lhe quero ver o *frontespicio*—nem mesmo em *souho*.

O nosso S. Luiz continúa *animadissimo*.

O grupo-lyrico é cada dia mais *aplaudido e festejado*.

As peças, ainda mesmo as repetidas, tem tido o maior e melhor *acolhimento e mais perfeito desempenho*.

Vae tudo mesmo *muito guite*!

Hoje vamos ter pela *última vez* a *festejada operêta—A Filha de Mme. Angot*.

Convidamos a *rapazada da carço* para ainda uma vez ir ao S. Luiz—*metter a cara e travejar o verbo*.

Fogo, *rapazada*!

Vamos terminar, leitores, pois estamos bastante *fatigados*.

Irre! Fallamos mais do que o *preto do leite*.

Ponto *final*.

Fra Diavelo.

GALERIA DO POVO.

DEUS!!!

Nas breves horas d'um pensar profundo Contemplando a Deus! a *humanidade*! Eu vejo ao longe o *clarão do Sol* Que vem mostrando o *poder do Divin-*
(dade!)

Oh! como é admiravel *vera linda au-*
(rora,
Que vem espargindo a luz, mostrando
(o dia,

E as delicadas flores que o aroma ex-
(pande,
Sobre o espaço azul, enchendo todos
(d'alegria.

Oh! como é amavel, a luz girando na
(abobada,
Emfim os lindos passaros soltando seus
(prantos,

E mais adiante todos os *viventes n'uma*
(voz;
Deus exaltão com *suaves cantos*!...

E se assim todos a uma voz clamão,
As aves, os brutos e até os *rusticos rep-*
(tis?

E que farei eu meu Deus! para vos
(louvar?

Quando a todo vejo o vosso amor Tri-
(butar!

Joaquim da Rocha Cordeiro.

†

DESEJOS.

Ao luar.

Era aqui que a *minh'alma precisava*
D'harmonica *linguagem de teus cantos*!
Dos *risos de tu'alma, o meus encantos*,
Era aqui que a *minh'alma precisava*!.

Das *lagrimas do praser que affagava*
As *rosas dos teus labios divinaes*!
D'esse *seio alado de coraes*!
Era aqui que a *minh'alma precisava*!.

Quando hontem a sós eu *escutava*
O q' *contaram-te de mim do meu amor*
A *deleza que fizeste, o flor, o flor*!
Era o que a *minh'alma precisava*!...

A *hora em que tem bafio perfumava*
A *alvora do teu corpo angelical*,
D'um *frenetico praser nupcial*
Era o que a *minh'alma precisava*!...

M. Sautram.

†

AO PUBLICO.

Existe na casa da rua F... n. 9 mai,
alguma coisa, um certo *typo* *carreiro*,
o qual, apesar de seus *trinta e tantos*
cajús,—ainda não *passou de vassoura*.

Este *typo*, o mais miseravel que co-
nhecemos n'esta *bom terra*, já devia es-
tar em *Fernando de Noronha*, pelas
gentilezas e fadigas.

Garantimos com *sinceridade* que não

ha n'este mundo velho outro igual ao famigerado J. C.

Este celebre quer offender a tudo e todos e ninguém lhe toque. Santo Deus!

No n. seguinte começamos a publicar um folhetim, isto é, alguns traços da biographica d'este bandido; e então . . . *temos chateo no mongue.*

Para este *pequino* desde já chamamos a attenção dos nossos leitores.

O amigo da ordem.

†

MOTTE.

Quequer bem não é bom, não,
Faz a gente enlouquecer.

GLOZ.

Perguntando a meu João

Como d'amor ia indo,

Responden-me elle sorrindo :

—Querer bem não é bom, não.

Retorqui-lhe : como então ?!

O amar não dá praser ?

—Enganou-se, pôde crer,

Lhe juro pelo Eterno

Querer bem é um inferno !

—Faz a gente enlouquecer.

O Dezazido.

†

OUTRO.

O nome que vemos a margem

O conhecemos bastante,

GLOZ.

Já sabem quem é este homem

O *culoteiro* e *bruidado* ?

Assim mesmo é conhecido

—O nome que vemos a margem.

Com tudo diremos bem

O *infame*, este *tratante*,

Este *typo* repugnante

Lhe temos como atrevido

Hoje assim tão corrompido

—O conhecemos bastante.

OUTRO.

O Carneiro foi expulso

Do *Club* dos *Grondinos*.

GLOZ.

Foi pegado *juízo* do *palco*,

E de uma sociedade

Por sua *impudência*

—O Carneiro foi expulso

Como *intruso* ou como *culpo*,

Fornagilheira *das fins*,

Quiz *fulgar* com os *meninos*

Que brincavam no *sino* *quapos*,

Mas foi *repulso* a *s'arpos*

—Do *Club* dos *Grondinos*.

J. P.

Chamamos a preciosa *attencione* do intendente da guarda civil — para uma tal de Maria dos Maranguapes, que assiste na rua da Misericordia.

Segundo dizem, esta *typa* vive ali a praticar os maiores *escandêtos*, sem o menor respeito e decôro a moralidade publica.

Quasi sempre *mettida nos ferros*, vive a bater nas portas das *collegas de officio*, com o maior desbratamente, e vae quasi sempre *curar-se* n'um *freje mosca* que lhe fica perto.

Para bem da moral, pedimos a Sa. Sa. que se digno de dar um *petu promenade* pelo lugar indicado ou então mandar para ali um guarda, porém um *guarda machinho*.

Uma encommodada.

†

CARTA.

Meu genro. Mande uma caixa
De puro *carmita* da China,
Mande um *seio* de *borracha*,
E *espartilho* de *menina*.

Mande brincos de *tarracha*,
Dentadura muito fina,
E um *frasco* de *negretina*;
Que a *cabeça* branca s'acha :

Mande tudo *bravemente*,
Sem *nada*, *nada* *faltar*,
Pois me sinto *impaciente* ;

Quero a *pressa* conquistar
Menta : *inexperiente*
Que com a *filha*, quer *casar*.

K. Lind.

†

CHARADAS.

1=1=Alimenta e não é boa o instrumento mortifero.

1=2=Da India na cidade da lavoura

1=2=Da musica o astro no mar

2=1=Immortal e generosa da cidade.

1=2=Consultei o nome proprio da cidade.

1=2=Mandei aqui o irracional.

1=1=1=Aqui de *pressa* na musica do bispo.

A...

Lepra, rua da Palma 116=Typ. Americana — Imp. por T. E. de Almeida.